

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME I



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1959

interesses culturais de Coimbra, associa-se com entusiasmo ao desejo expresso pela Comissão Cultural do Município e pela Câmara Municipal no sentido de a cidade ser dotada de um novo e mais vasto aeródromo, mas também formula o voto de que, pela sua grandeza, essa obra seja definitiva e não apenas obra condenada a tornar-se insuficiente dentro de poucos anos, e veementemente manifesta a sua discordância com a ideia de que para tal fim seja vandalizado um dos monumentos nacionais que mais enriquecem o património arqueológico de Coimbra.»

Alguns meses mais tarde a Faculdade de Letras publicava os *Subsídios para o estudo do acampamento romano de Antanhol*, trabalho elaborado pelos Institutos de Arqueologia e de Estudos Históricos, com a colaboração do Instituto Botânico da Faculdade de Ciências (no que respeitava ao parecer sobre a vegetação na área do acampamento), e do Instituto de Estudos Geográficos.

Julga-se que nesse trabalho estão bem patentes o alto interesse daquele Monumento Nacional e as fundadas razões que assistem a todos aqueles que se opõem a que ele seja destruído ou vandalizado.

É já muito longa, infelizmente, a lista de atropêlos que, em sucessivas épocas, têm sido cometidos contra o património arqueológico, histórico e artístico da Nação, até por pessoas ou entidades que por ele deviam zelar. Como a questão se tornou do domínio público e largamente se divulgaram as razões que aconselharam o manter-se a integridade daquele monumento, o Instituto de Arqueologia alimenta a esperança de que os defensores da opinião contrária tenham reconsiderado, mas, de qualquer forma, procurará estar atento ao problema, consciente de que assim cumpre o dever que lhe incumbe como instituição universitária, como centro de cultura, e como defensor de um património que, pela sua significação histórica e por ser nacional, cumpre a todos os portugueses cultos respeitar.

O CASTRO DE SANTA OLAIA

O senhor professor António Vítor Guerra, director do Museu Municipal «Dr. Santos Rocha», da Figueira da Foz, apresentou ao I Congresso Nacional de Arqueologia a sugestão de que se retomassem

os trabalhos na estação arqueológica do Outeiro de Santa Olaia (classificada como imóvel de interesse público), situada entre Montemor-o-Velho e Maiorca.

Como se trata de uma estação da mais alta importância para o conhecimento da Época do Ferro no vale do Mondego e, até, de todo o País, o Instituto de Arqueologia solicitou ao Ministério da Educação Nacional e à Sociedade Agrícola da Quinta da Foja, L.da, as necessárias autorizações, que vieram a ser concedidas, para o prosseguimento das pesquisas.

Assim que seja possível, e esperando que o Museu «Santos Rocha» lhe dê a sua colaboração, pensa o Instituto de Arqueologia proceder a um trabalho preliminar de verificação, para determinar se as pesquisas de Santos Rocha esgotaram, ou não, as possibilidades de estudo e recolha de materiais. Só depois disso se poderá dizer alguma coisa de definitivo sobre a vantagem ou inutilidade de realizar trabalhos sistemáticos de escavação.

Mas desde já se agradece à Ex.^{ma} Sociedade Agrícola da Quinta da Foja, a gentileza e prontidão com que concedeu a licença para que os trabalhos se realizem.

OFERTAS AO MUSEU DIDÁCTICO DO INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

Doutor Aristides de Amorim Girão: uma lâmina de sílex, de Sejães, Oliveira de Frades.

Doutor João da Providência e Costa: um machado de bronze, do tipo «galaico-português», de Monção; cerâmica do castro de Monte Castelo, Vila Verde (Braga).

Tenente-coronel Afonso do Paço: colecção de materiais arqueológicos de Vila Nova de São Pedro; colecção de materiais da Citânia de Sanfins.

Comissão de Melhoramentos de Vila Meã (Douro): quatro peças de cerâmica de uma necrópole romana.

Dr. Júlio Manaia: colecção de machados de pedra encontrados na serra de Serpa.

José Marques de Mendonça Falcão: cerâmica romana de Lombas (Idanha-a-Nova).

Dr. J. M. Bairrão Oleiro: amostras de cerâmica ibérica pintada, de campaniense A e B, terra sigillata aretina e sud-gálica; um machado de pedra.

Elias Bernardo Fernandes: facas de sílex de uma mamoa junto de Pergulho (Proença-a-Nova); machado e esferoide, de Labrunhal Fundeiro (Proença-a-Nova).